

Alguns dos vocabulários mais usados em psicanálise

Trauma

Por Rossana Nicolliello*

A palavra TRAUMA é frequentemente utilizada pelo público leigo, conceituada tanto como uma situação de acidente por demais intenso, causador de lesões sérias e profundas, quanto em referência a um episódio importante, de forte impacto, carregado de densas emoções e que exatamente por essa natureza, deixa marcas no sujeito que o vivencia.

Na definição da palavra trauma encontramos outras associações, tais como:

- “Contusão” resultante de uma lesão extremamente violenta, geralmente causada por um agente externo;
- Indivíduo em “estado inerme” (o termo vem da Botânica), desprovido de armas ou meio de defesas;
- Palavra que vem do grego “*trauma*” e quer dizer “ferida”;

É interessante perceber que ainda sem a conceitualização específica da Psicanálise, estamos diante de elementos importantes, os quais posicionam o TRAUMA como uma intercorrência que invade o indivíduo, apresentando-se mais intenso e impactante do que a capacidade de defesa do mesmo. Partindo dessas definições “latu senso”, ou seja, em sentido amplo, percebe-se que na palavra TRAUMA está subentendido algo que fere um indivíduo sem defesas, causando diferentes reações dependendo da singularidade de cada indivíduo. Citando Antônio Damásio, neurologista português: “ de acordo com a configuração interna moldada segundo os registros biográficos de cada um. ”

Freud, no Compêndio da Psicanálise, publicado *post-mortem*, em 1940, enriquece sua obra com exemplos associados à Biologia, comparando o efeito do trauma a uma “ agulhada” no embrião humano, estando esse embrião ainda em situação de pouca defesa e desenvolvimento. Se a mesma ação ocorresse em um indivíduo maduro ou em melhores condições, certamente teria apenas o impacto de uma pequena e insignificante picada. Não se trata apenas de um amadurecimento embrionário ou temporal, mas associativamente de saber em que situação se encontra aquela mente quando da intercorrência de fatos e experiências emocionais fortes.

Desse modo, o TRAUMA é, antes de tudo, um conceito essencialmente econômico: um **quantum energético** apresenta-se por demais para um EGO ainda em processo de desenvolvimento ou frágil. Utilizando a clássica definição de J. Laplanche/ J.B. Pontalis, Vocabulário da Psicanálise: "o traumatismo caracteriza-se por um fluxo de excitações que é excessivo, relativamente à tolerância do indivíduo e à sua capacidade de dominar e elaborar psiquicamente estas excitações".

Outra definição importante e esclarecedora é dada por Zimerman, Vocabulário Contemporâneo de Psicanálise, utilizando-se do termo "**injúria psíquica**", definindo o estado de exposição do EGO diante de algo sobre o qual não tem defesas, frente à uma situação de ausência de processamento, entendimento, desorganização, desamparo e incapacidade de elaboração.

Ferenczi aponta para a desigualdade entre a vítima e o causador da situação traumática, onde se configuraria uma situação de "**abuso emocional**". Um dos exemplos utilizados por Ferenczi é sobre a situação de Pedofilia, onde estariam em relação a "linguagem da ternura utilizada pela criança" versus a "genitalização" do adulto pedófilo. Freud inicia seu trabalho sobre o TRAUMA em 1895 em seus estudos sobre a Histeria, reconhecendo aí a importante separação entre acontecimentos reais e domínio da fantasia, além de relacionar a palavra à sexualidade, assinalando a presença do TRAUMA na descoberta das diferenças sexuais, na cena primária e no temor à Castração.

Mas também foi Freud a fazer a conexão entre DESAMPARO e TRAUMA. A associação feita por Freud e por vários outros autores mostrou as dificuldades do EGO frente às situações traumáticas, seja pela força energética do fato, seja pela desigualdade de condições entre os participantes mas, principalmente, pela fragilidade já apresentada pelo EGO. O EGO encontra-se impossibilitado frente às exigências de elaboração, sendo essas dificultadas por um processo de desenvolvimento ainda em andamento, por situações de intensa violência social e desamparo ainda e, principalmente, pela própria constituição psíquica que poderá ser, por si só, muito frágil.

Essa última, ou seja, a condição na qual encontra-se o EGO no momento da experiência emocional traumática, assinala outros conceitos importantes: a fixação, repetição e posterioridade, onde percebe-se que um acontecimento poderá não encerrar em si a eficiência traumática, mas ser um fator desencadeante de defesas e reações, tendo em vista as associações com outras intercorrências, a princípio, de menor impacto. Alguns fatos, no exato momento em que ocorrem, podem não se apresentar impactantes mas deixam "**rastros de fixação**" que à **posteriori**, frente aos arranjos mentais, manifestar-se-ão na **repetição** e com a contundência dos traumatismos.

Sendo assim, a terminologia do **TRAUMA** exhibe a reação aos fatos, tanto no presente, como na reedição de um passado, onde as vivências serão reapresentadas e representadas de acordo com as condições psíquicas de quem vive e sobrevive aos grandes impactos.

* Rossana Nicoliello é psicanalista da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Minas Gerais.